

## DIÁLOGOS ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS E PROFESSORAS DE GEOGRAFIA NO PIBID

### DIALOGUES BETWEEN EXPERIENCIES IN THE TRAINING OF GEOGRAPHY GRADUATES AND TEACHERS IN PIBID

Gearley Leopoldino Veloso<sup>1\*</sup>, Júlio de Souza Santos<sup>2</sup>, Eglieni Trevezani<sup>3</sup>

1. Licenciando em Geografia – Instituto Federal do Espírito Santo;

2. Professor Doutor – Instituto Federal do Espírito Santo;

3. Professora Especialista – Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha.

\*Autor correspondente: e-mail: [gearleyveloso@gmail.com](mailto:gearleyveloso@gmail.com)

#### RESUMO

O estudo objetivou problematizar os diálogos entre experiências de formação inicial de Licenciandos em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Nova Venécia, e de formação continuada de Professoras de Geografia da rede estadual de ensino do Espírito Santo e da rede municipal de ensino de Nova Venécia-ES, que atuaram como estagiários e professoras supervisoras bolsistas, respectivamente, no Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). A pesquisa, de caráter qualitativo, beneficiou-se do Método das Entrevistas Narrativas e envolveu a aplicação de questionários fechados e a realização de entrevistas semiestruturadas com duas professoras e quatro licenciandos. Constatou-se a importância do Pibid para a formação inicial dos licenciandos, sobretudo, no que tange à constituição da identidade docente; e para a formação continuada das professoras, em virtude das experiências de parceria vivenciadas no âmbito do Pibid.

**Palavras-chave:** Pibid, experiência, parceria.

#### ABSTRACT

The study aimed to problematize the dialogues between initial training experiences of Geography undergraduate students at the Federal Institute of Espírito Santo (IFES) - Nova Venécia Campus, and continued training of Geography teachers from the state education network of Espírito Santo and the county education network of Nova Venécia -ES, who served as interns and supervising teachers, respectively, in the Geography Subproject of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid). The qualitative research benefited from the Narrative Interviews Method and involved the application of closed questionnaires and the realization of semi-structured interviews with two teachers and four undergraduates. The importance of Pibid for the initial formation of the undergraduates was verified, above all, in what concerns the constitution of the teaching identity; and for the continued formation of the female teachers, due to the experiences of partnership lived in the scope of Pibid.

**Keywords:** Pibid, experience, partnership.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo integra as ações do Projeto de Pesquisa intitulado “Currículo, Saberes e Experiências: Metodologias do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEG)”, vinculado ao Grupo de Pesquisa CNPQ “Educação e Cidadania” e ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) – Campus Nova Venécia.

Esse projeto de pesquisa, que foi desenvolvido nos anos 2018 e 2019, objetivou potencializar as experiências, os saberes, as práticas de ensino de geografia e os currículos

tecidos, vivenciados e desenvolvidos por professores e licenciandos em geografia do IFES-Campus Nova Venécia, em parceria com escolas da rede estadual de ensino do Estado do Espírito Santo e da rede municipal de ensino de Nova Venécia, município situado na Região Noroeste do Estado do Espírito Santo.

Nessa perspectiva, as pesquisas do projeto foram desenvolvidas através da exploração de quatro eixos de investigação: a) Currículos, Experiências, Saberes e Práticas de Ensino de Educadores e Educandos do Campo; b) Currículos, Experiências, Saberes e Práticas de Ensino de Educadores e Educandos da Cidade; c) Metodologias inovadoras de Ensino do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia; d) Diálogos entre a formação inicial e a formação continuada de educadores do campo e da cidade.

Concernente à temática de investigação denominada “Diálogos entre a formação inicial e a formação continuada de educadores do campo e da cidade”, a presente exposição aborda as narrativas de experiências de formação inicial de licenciandos em Geografia do IFES - Campus Nova Venécia e de formação continuada de professoras de Geografia da rede estadual de ensino do Espírito Santo e da rede municipal de ensino de Nova Venécia, no âmbito do Subprojeto Geografia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que foi desenvolvido no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020. Segundo [1], o Pibid tem por objetivo inserir os licenciandos no cotidiano escolar, a partir da mobilização das Instituições de Ensino Superior (IES), escolas e seus professores para atuarem como cofomadores dos novos professores através de concessão de bolsas a fim de incentivar a formação desses licenciandos para prepará-los para a atuação na educação básica, bem como melhorar a qualidade na formação dos mesmos.

Desse modo, foi explorada a seguinte problemática no presente estudo: Quais os diálogos entre as experiências de formação inicial de Licenciandos em Geografia, e as experiências de formação continuada de Professoras de Geografia, no contexto do Subprojeto Geografia do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido através da parceria entre o IFES – Campus Nova Venécia e as redes de ensino do estado do Espírito Santo e do município de Nova Venécia?

Assim, a pesquisa objetivou problematizar os diálogos entre experiências de formação inicial de Licenciandos em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Nova Venécia, e de formação continuada de Professoras de Geografia da rede estadual de ensino do Espírito Santo e da rede municipal de ensino de Nova Venécia-ES, que atuaram como estagiários e professoras supervisoras bolsistas, respectivamente, no Subprojeto Geografia do

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

## **2. ASPECTOS CONCEITUAIS: PARCERIA, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO**

Na investigação da problemática do estudo, emergiu a necessidade de abordagem dos conceitos de Parceria [2;3], de Experiência [4],[5] e de Formação [6;7].

O diálogo sobre Parceria evoca os pensamentos de [2], que em seus significados básicos denotam partilha de compromissos institucionais, negociação e cooperação. Nesse sentido, de forma concisa [2] estabelece relação direta entre as políticas públicas à serviço da Educação Básica e Educação Superior, ao enfatizar que: “A formação de professores encontra um terreno favorável para se difundir enquanto política pública, dadas as grandes transformações econômicas e políticas na virada do milênio” (2005, p. 86:87). Assim, o autor [3] explicita que:

Parceria ou colaboração interinstitucional refere-se a relações entre diferentes sujeitos e instituições (governo, universidade, escolas, sindicatos, profissionais do ensino em geral etc.) que passam a estabelecer interações para tratar de interesses partilhados, definindo e implementando programas a partir de objetivos comuns, com a definição de atribuições e/ou competências institucionais. (2003, p. 22).

Logo, a Parceria se insere como um movimento antagônico ao atual sistema escolar em crise, este que demonstra rigidez quando visto em seus aspectos políticos e hierárquicos, com elevado índice de exclusão, dentre eles o abandono da escola por parte dos alunos. Não diferentemente do contexto social dos licenciandos, que através do Pibid tem fomentado a exemplo a permanência destes sujeitos no decorrer de sua trajetória formativa na Licenciatura em Geografia. Para [3], "Trata-se de um movimento irreversível e necessário, que está apenas começando e que pode impulsionar uma profissionalidade docente, ainda que se perceba uma clara intervenção do governo no processo" (2005, p. 92).

Considerando a abordagem de experiências de formação vividas e compartilhadas no encontro entre licenciandos e professoras de geografia no contexto do Pibid, tomamos como referência o conceito de experiência, com base em Walter Benjamin e Jorge Larrosa Bondia.

De acordo com [4], as narrativas oriundas das experiências estão cada vez mais rarefeitas:

É a experiência de que a arte de narrar está em vias de extinção. É cada vez mais frequente que, quando o desejo de ouvir uma história é manifestado, o embaraço se generalize. É como se tivéssemos sendo privados de uma faculdade que nos parecia totalmente segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências (1994, p. 197:198).

Logo, para [4], “a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos” (1994, p. 198). Dessa forma, as narrativas da experiência, ou a falta da mesma impactam também a educação que se constitui através dos diálogos e a colaboração entre a formação inicial e formação continuada, assim tal preocupação recai sobre as formações desses sujeitos.

Nessa perspectiva, [5] define que “[...] experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (2002, p. 25-26).

No que concerne a [6] e sua contribuição neste estudo, é abordado o conceito de Formação, que na visão do autor é um processo que não se esgota no exercício da formação docente, pois:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (2019, p. 25)

Pois como afirma [6]: “Na verdade o inacabamento do ser ou a sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento” (2019, p. 50). Desse modo, esse autor nos ajuda a pensar a Formação numa perspectiva de reconhecimento da incompletude, de continuidades, tanto pelo discente quanto pelo docente, sendo necessário para estes dois atores do aprendizado despir-se de toda a arrogância do que já se conhece, permitindo-se estar apto a conhecer o “novo”. Segundo [6]:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (2019, p. 22).

É, portanto, a partir do reconhecimento dessa incompletude que surge ímpeto para o enfrentamento dos desafios que se apresentam nas trajetórias profissionais, sociais e pessoais de licenciandos em formação inicial e de professores em processo de formação continuada.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa orientou-se por uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, que visa romper com as concepções positivistas que se orientam a partir da “verdade

científica”. De forma a atender melhor o que foi proposto, utilizou-se então o *Método das Entrevistas Narrativas* proposto por Fritz Schütze e detalhado no estudo de [7].

Tal opção metodológica enfatiza potencialidades das narrativas que, através do recorte traçado, une os objetivos da pesquisa e promove o diálogo conciso entre o sujeito entrevistado e o pesquisador. Segundo [7]:

Ao idealizar essa forma de entrevista também denominada de 'narrativa improvisada', Schütze parte do princípio que a narração está mais propensa a reproduzir em detalhes as estruturas que orientam as ações dos indivíduos [...]. Os princípios básicos dessa técnica de coleta de dados, que busca romper com a rigidez imposta pelas entrevistas estruturadas e gerar textos narrativos sobre as experiências vividas, que, por sua vez, nos permitem identificar as estruturas sociais que moldam essas experiências. (2009, p.5)

Assim, buscamos no respectivo recorte da pesquisa evidenciar as percepções, percursos e trajetórias, através da realização de entrevistas semiestruturadas voltadas para a abordagem de narrativas de duas professoras e de quatro licenciandos em Geografia na qualidade de bolsistas do Pibid, que narram suas trajetórias e experiências dando visibilidade às práticas, relações e desafios que se apresentaram no cotidiano escolar.

Desse modo, o estudo contou com a participação da Professora Supervisora do Pibid, Marlene Correa Jorge, que graduou-se em Geografia e Meio Ambiente (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Pontifícia Católica do Rio de Janeiro no ano de 2006, sua experiência como professora é bastante diversificada, pois já atuava desde a graduação em cursos pré-vestibulares, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental e Ensino Médio, é professora efetiva, atualmente tem sua atuação ligada à EMEF “Veneciano”, que oferta todo o Ensino Fundamental, no entanto, sua atuação está ligada ao Ensino Fundamental II; e da Professora Alcidinéia Franceschetto Morello, graduada em Geografia (Licenciatura) pela Faculdade Castelo Branco no ano de 2003 que, por sua vez, é também professora de Geografia e com experiências diversas na área de ensino, pois sua atuação abrange áreas desde o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, atualmente tem sua atuação ligada à EEEM “Dom Daniel Comboni”.

Quanto aos quatro licenciandos em geografia, bolsistas do Pibid, que participaram da pesquisa, ressaltamos que os mesmos foram escolhidos em um universo de 24 bolsistas, tal critério reside no fato de cada dupla atuar em modalidades distintas da educação básica.

Além da realização das entrevistas, foram produzidos e analisados os dados referentes à situação socioeconômica e étnico-cultural das professoras supervisoras e dos bolsistas do Pibid, através da aplicação de questionário fechado, buscando a base de suas concepções em

relação às suas trajetórias.

No que diz respeito à escolha do questionário, [8] afirma que “o questionário constitui hoje uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais” (1995, p.124). De acordo com [9]: “Em relação à forma, podem ser definidos três tipos de questões: fechadas, abertas e dependentes” (2014, p.122). Desse modo, no presente estudo foi utilizado um questionário composto por questões fechadas, pois:

Nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa, dentre as quais são apresentadas em uma lista. São as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas. (2014, p.123)

Assim, considerando os aportes teórico-metodológicos adotados no presente estudo, discorreremos a seguir sobre os diálogos entre as experiências de formação inicial de Licenciandos em Geografia e as experiências formativas de Professoras de Geografia.

#### **4. DIÁLOGOS ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE LICENCIANDOS E PROFESSORAS DE GEOGRAFIA**

O prenúncio aqui exposto traz as experiências dos licenciandos em Geografia do IFES - Campus Nova Venécia, que em dupla exercem atividades relacionadas ao Pibid respectivamente na EMEF “Veneciano” e na EEEM “Dom Daniel Comboni” e serão denominadas pelas letras A e B, C e D, e suas respectivas professoras supervisoras Marlene Correa Jorge e Alcidinéia Franceschetto Morello.

##### **4.1 Os diálogos entre as experiências da Professora Supervisora Marlene Correa Jorge e de Licenciandos em Geografia**

Na experiência da pesquisa, a Professora Marlene Correa Jorge narrou a experiência do seu primeiro contato com o IFES-Campus Nova Venécia, marcado pela acolhida das licenciandas estagiárias, matriculadas no componente curricular de Estágio Supervisionado II, ofertado no Curso de Licenciatura em Geografia do referido campus, conforme podemos observar a seguir.

Professora Marlene Correa Jorge: *“A minha experiência com os estagiários do IFES começou no noturno, porque quando eu comecei a receber estagiários eu trabalhava na EJA à*

*noite, então veio a Estagiária I e Estagiária II, que chegaram neste período e foi uma fase que eu entendi que para elas foi muito positiva, porque a EJA é muito diferente, e a EJA que elas encontraram é muito diferente da EJA de quando eu comecei a trabalhar com a educação de jovens e adultos.”*

A narrativa da Professora Supervisora Marlene é reveladora no sentido de que era criado a partir dali um vínculo entre a professora e os estagiários, que em grande número a escolheram para ser orientadora, a saber, intrinsecamente também se constituiu ali a parceria que em um duplo movimento culminou no recebimento de novos estagiários, inclusive do Pibid, na condição de bolsistas, como é possível constatar na narrativa a seguir.

Professora Marlene Correa Jorge: *“Eu também fui estagiária, então foi muito importante ter alguém que me recebesse, e eu enquanto estagiária tive o meu olhar da sala de aula como eles terão o olhar deles, do que eles acham positivo, do que não acham, então todos os estagiários do IFES ou não, eu sempre tratei como eu gostaria de ser tratada quando eu fui estagiária, então assim, eles podem fazer uma fala em cima do conteúdo, podem dar uma contribuição, podem estar ajudando os alunos, eles têm essa liberdade que acaba por fortalecer vínculos e acaba criando o respeito deles para com os alunos, e eu faço isso porque eu gostaria de que fizessem isso comigo.[...] Eu tenho visto que os meninos do Pibid são muito interessados, eles trazem contribuições e muito conhecimento, o programa é para quem está no início do curso, iniciação à docência, nesse período eu penso também que eles vão se descobrindo e se identificando.[...] Ao pedir para que eles elaborem uma atividade, eu olho e digo que isso não pode ser assim, essa linguagem para eles é imprópria, eles não vão entender isso, vão ficar desesperados, mas sento lá e trabalhamos em cima para poder mudar, então nesse sentido de chamar a atenção de ensinar como faz, eu acho que tive uma influência.”*

Nessa narrativa, a Professora Marlene Jorge exprime também sua visão acerca da importância do referido programa na formação dos futuros professores de Geografia, relacionando o sucesso de seu trabalho com a sua experiência do passado da negação para os licenciandos daquilo que em sua concepção foi ruim em sua formação inicial, ficando em sua responsabilidade como Professora Supervisora contribuir na formação dos Licenciandos bolsistas do Pibid à medida que aprendem observando, propondo, interagindo e executando.

Essa perspectiva formativa apresentada pela Professora Marlene é evidenciada também nas narrativas de experiências da Licencianda A e do Licenciando B.

Licencianda A: *“As experiências que eu tive enquanto aluna, quando eu estudava no Ensino Básico, não foram boas, então quando eu entrei no Pibid, eu queria levar algo novo,*

*de uma forma diferente, diferente no modo de como se ensina Geografia, de como eu aprendi, então as expectativas eram relacionadas às práticas de ensino de geografia.”*

Licenciando B: *“A professora desde o começo sempre nos deu abertura para nós, ela nos permite expor as ideias, as maneiras de aplicar os conteúdos de uma forma diferente, adaptar algumas atividades, desde o começo ela deu total abertura”.*

A experiência narrada segue, e com sorrisos da professora Marlene que denotavam orgulho, conta como foi o projeto pensado por ela e executado em parceria com alunos do Pibid, demonstra também através de sua fala um sentimento de impotência no sentido de que não conseguiria pagar pela viagem dos licenciandos que iriam juntos para acompanhar em uma aula de campo realizada.

Professora Marlene Correa Jorge: *“Eu e os meninos do Pibid organizamos juntos com a Professora Ana Carolina uma viagem para o Instituto Terra com os alunos do 8º ano da EMEF “Veneciano”, eles gostaram muito, principalmente na Usina e Parque Botânico, tiveram a experiência da tirolesa, que para eles foi o máximo. E o máximo porque para alguns, eles nunca tinham saído sozinhos, sem os pais, e foi uma responsabilidade imensa, os pais de alguns vieram aqui enfatizar que o filho nunca havia saído sozinho, é a primeira viagem dele, e graças a Deus deu tudo certo.[...] A experiência foi rica para os alunos, foi rica para os estagiários e também foi muito rica para mim, foi fundamental a presença deles na viagem, eu fiquei com dó, que eles pagaram do bolso deles, eu queria ter condições para arcar com as despesas de todos, porque eles trabalharam né, na viagem, e aí eu posso compensar, que pelas horas eu posso descontar isso na carga horária.”*

E nesse sentido, as narrativas da Licencianda A e do Licenciando B também dialogam com a narrativa da professora Marlene, destacando a importância de aulas pensadas que vão além da sala de aula convencional, voltando-se para o cotidiano que se apresentava algo novo, diferenciado:

Licencianda A: *“A visita no Instituto Terra, uma coisa que aconteceu que foi muito marcante, estávamos estudando os conteúdos da graduação, e quando fomos para lá foi um impacto para os alunos do “Veneciano” e para nós bolsistas, a primeira ação que tem é a apresentação no auditório de como era antes o Instituto Terra, totalmente degradado, sem árvores, e o depois, que além deles verem por vídeo, puderam ir e ver a natureza voltando à vida, e com ela interagir.”*

Licenciando B: *“Deixamos um pouco o livro de lado, e passamos para uma aula mais prática, fazer links com outros conteúdos já vistos, eu acho que movimentou mais a sala, eles*

*não gostam de carregar os livros.”*

A parceria que se constituiu entre o IFES e a EMEF “Veneciano” começa a “colher os frutos”, evidenciado a partir da maior aproximação dos pais ao ambiente escolar, conforme narrativas da Professora Marlene e da Licenciando A.

Professora Marlene Correa Jorge: *“E eles compartilharam essa experiência e de certa forma os pais também participaram, teve encontros de planejamento e reuniões, eles assinaram os termos, eles queriam saber mais, e os alunos chegaram contando isso, eles trouxeram imagens, eles contaram como eles foram tratados, foram bem tratados, não só pelas instituições que nos receberam, mas também por nós professores e os bolsistas do Pibid.”*

Licencianda A: *“A participação dos pais na escola é muito grande, quase em todas as vezes que eu to lá, sempre vai um pai sem ser convidado, coisa assim que não é comum na educação brasileira, estamos lá, aí a coordenadora chega e nos avisa que tem um pai querendo ver, olha, vê o que está sendo feito e vai embora, uma coisa que eu acho que ajuda muito, é que a escola é muito envolvida com a comunidade.”*

Dessa forma, a Professora Supervisora Marlene Correa Jorge demonstra seu interesse em sua contínua formação, a partir de temas fundamentais na perspectiva de atender às demandas formativas que se apresentam em seu dia a dia, tais quais a formação geomorfológica da região, formação do gentílico, cartografia e libras, expõe também a sua preocupação a respeito de conhecimentos que por ela ainda não foram apropriados. Nesse contexto, assim como nos mostra [6], tal necessidade se caracteriza pela ideia de *inacabamento*, de *incompletude*, sendo, portanto, algo que se dá ao longo de toda a nossa existência. Ao mesmo tempo, o reconhecimento dessa incompletude também passa pela experiência evidenciada nas narrativas da referida professora supervisora e de uma licencianda.

Professora Marlene Correa Jorge: *“Esse ano em uma das turmas, eu tenho um aluno que precisarei de Libras, eu estou tentando me matricular em um curso de Libras, às vezes você tem que adaptar as atividades e nós não temos esse debate, o debate do diferente em sala de aula.[...] A questão cultural da região é importante, por exemplo um trabalho sobre a Bacia do Cricaré, nós temos aí uma questão cultural que é muito forte, as culturas aqui do norte que não é muito discutida nas escolas, as comunidades quilombolas, temos os indígenas, isso não é falado.”*

Licencianda A: *“Nós não tínhamos obrigatoriedade de fazer o curso de Libras agora, mas em algum momento poderíamos fazer no final do curso, mas por causa da experiência que eu tive no Pibid com um aluno especial me tocou, fui recebida pela turma inteira, com a*

*expressão “Bom dia, com Geografia” em Libras pelos alunos e o aluno especial. E eu não sabia, eu aprendi com eles, e por causa dessa experiência e aquilo me impactou, então foi muito importante, então eu decidi fazer Libras nesse semestre.”*

As narrativas da Professora Marlene Correa Jorge, bem como dos licenciandos bolsistas que atuam na EMEF “Veneciano” e participaram da pesquisa, demonstram a preocupação com suas respectivas formações, trazem à tona a necessidade de refletir sobre a prática do ensino em geografia, evidenciada através de um olhar de reconhecimento de suas incompletudes, de necessidade de aperfeiçoamento, de mudanças no modo de como ensinar, haja vista que os cenários que se apresentaram os tocaram, os passaram e também os transformaram.

#### **4.2 Os diálogos entre as experiências da Professora Supervisora Alcidinéia Franceschetto Morello e de Licenciandos em Geografia**

De forma também dialógica e em diferente contexto da Professora Marlene da EMEF “Veneciano”, a Professora Supervisora Alcidinéia Franceschetto Morello narra a sua visão a respeito do contato inicial e convite proposto pelo IFES, haja vista que anteriormente em sua atuação em outras escolas, eram recebidos estagiários de outras instituições.

Professora Alcidinéia Franceschetto Morello: *“No início quando eu recebi o convite, eu fiquei muito preocupada, eu não tinha noção de como seria, do que eu deveria fazer, do que eu deveria desenvolver aqui na escola junto com eles, do que eu poderia estar abordando, então eu fiquei muito pensativa, de como eu poderia agir, do que eu poderia cobrar, então eu fui aos primeiros encontros lá no IFES sempre com essa preocupação, e quando eles começaram a atuar aqui na escola, eu fui percebendo que eles precisavam muito dessa experiência, e que é muito importante esse início, esse contato aqui na escola com esses alunos, para a formação deles, porque na verdade o que se estuda lá, no curso superior, a visão que se tem, às vezes na prática eles vão ter uma percepção melhor, e atuando aqui comigo, eu já identifico que eles vão percebendo o que é realmente ser professor.[...] Estamos acostumados a receber estagiários, até então eu recebia, de outras instituições em que o aluno senta na cadeirinha e fica somente assistindo, chegam com o documento explicando para a gente que ele veio apenas para observar e produzir um relatório da aula, e a relação aluno x professor.”*

Nesse contexto, a Licencianda C narra o seu olhar a partir também da primeira experiência de contato, que na qualidade de caloura do curso de licenciatura em Geografia optou por experienciar a sala de aula antes de cursar o componente curricular Estágio Supervisionado.

Licencianda C: *“Estamos muito no começo da graduação e então tivemos a oportunidade de ver se é realmente aquilo que queremos para nossa vida profissional, aqui na graduação é uma coisa, você estar lá, é outra coisa no dia a dia. [...] Não deixei para a última hora essa questão de saber se é isso que eu quero, está sendo muito bom passar por essa experiência, e ter essa bagagem desde o começo é muito importante.”*

Em relação ao desenvolvimento do Subprojeto Geografia do PIBID, a narrativa da Professora Alcidinéia explicita a apreensão com o fazer, agir, ensinar no dia a dia, também em relação aos compromissos e deveres desses licenciandos bolsistas. Dessa forma, sua fala denota preocupação com a seriedade do Pibid e, em sua perspectiva da professora supervisora, seria um momento muito importante nas licenciaturas principalmente no que diz respeito à formação, e que por vezes não é aproveitado de maneira efetiva, no entanto, externa a mudança de visão a partir dos primeiros encontros seja no IFES, seja no próprio cotidiano escolar e corroborando com tal visão [3] expõe que um trabalho dessa natureza implica essencialmente confiança e respeito um pelo outro. Quando se posicionam em relação a isso, é possível superar coletivamente os novos desafios. Portanto o reconhecimento do movimento feito pelo IFES e as atribuições que seriam conferidas as professoras supervisoras bem como o interesse demonstrado pelos licenciandos que se inscreveram, a moveram no sentido de avaliar positivamente tal dinâmica que se apresentava.

Professora Alcidinéia Franceschetto Morello: *“Nesse programa é diferente, então eu percebi conforme as orientações e atribuições conferidas a nós, o aluno que está no Pibid é que é para ele atuar também, participar conosco, não atuar dando aulas, mas ele atuar participando e contribuindo para se desenvolver melhor, então eles estão tendo uma boa referência, eles contribuem no planejamento, nós planejamos juntos, explico assunto, desenvolvo os assuntos com as turmas, dou abertura a eles, quando eles quiserem falar, complementar algo da explicação.”*

A continuação da narrativa evidencia a importância do encontro entre os licenciandos em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e a Professora Supervisora Alcidinéia, tal encontro resultou em uma gama de experiências na EEEM “Dom Daniel Comboni”, e a partir dela, mudanças de acordo com o que é percebido pelo Licenciando D, ao observar as práticas da professora e refletir sobre a sua própria prática.

Professora Alcidinéia Franceschetto Morello: *“Estão percebendo todo esse diferencial, dá pra perceber aqueles que possuem atitudes mais rápidas para desenvolver trabalhos, para desenvolver atividades, para acompanhar os alunos, têm uma percepção mais rápida de agir,*

*alguns já ficam um pouco mais retraídos, esses eu tenho que ir acompanhando, explicando melhor, mas eles vão desenvolvendo direitinho, e nesse desenrolar eu consigo ir percebendo aqueles que poderão ter um bom desempenho profissional assim que concluir o curso.[...] Porque estamos vendo realmente como é a realidade, como é precisar ter atitudes rápidas quando alguém questiona ou precisa de ajuda, esse papel de desenvolver a geografia com a ajuda deles.”*

Licenciando D: *“Começamos o Pibid recentemente, no segundo período da faculdade, nem todo mundo tem essa oportunidade de começar a estagiar na área de atuação tão rápido, eu acredito que ajuda muito a potencializar o “nosso jeito”, a realmente a melhorar aquilo que temos dificuldades e começar a ser trabalhado isso, se, por exemplo, a pessoa ter problemas em falar em público, o Pibid auxilia, você entra em contato com os alunos, relação aluno x professor na graduação e na escola.”*

Ao aprofundar a narrativa, Alcidinéia narra sobre as metodologias pretéritas e as diferenças presentes nas turmas e como o estagiário se comporta com os diferentes cenários que se apresentam cada sujeito e seu contexto social e pessoal, sejam eles ditos “normais” ou “especiais”, pois ambos estão juntos em sala de aula. No que concerne às diferenças, surge em sua narrativa preocupação quanto à necessidade de repensar as práticas até então empregadas, no sentido de trazer mudanças no atual cenário da educação básica, marcado pelo desinteresse e falta de perspectiva de vida no que diz respeito aos alunos, estes que são recebidos ano após ano, tal sentimento descrito através da narrativa dialoga não apenas com o licenciando bolsista, mas também com a seguinte preocupação de [10]: *“(a)os esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim, descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam”* (1987, p.17).

Professora Alcidinéia Franceschetto Morello: *“Os estagiários do Pibid vão percebendo a maneira de agir, tanto de uma turma para outra, de um aluno para outro, e eles estão bem participativos, eles me ajudam muito aqui na escola, o que as vezes a gente pensa em desenvolver com os alunos exige um pouco mais de tempo, em relação a projetos, então eles estão participando muito e contribuindo bastante para desenvolver essas atividades aqui na escola, as vezes eu não conseguiria executar como algumas atividades diferenciadas por estar sozinha, e com a ajuda deles se torna mais fácil, eles dividem as tarefas.”*

Licenciando C: *“Eu acredito que precisamos de sensibilidade, porque não conhecemos a necessidade daqueles alunos, não sabemos o que eles passam fora da escola, e aquele momento ali de sete ao meio dia talvez seja o momento de refúgio para eles.”*

Além disso, Alcidinéia exprime em sua narrativa o anseio por formação continuada, abordando os eixos temáticos de interesse, mas, sobretudo os motivos que a moveram narrar tais escolhas, haja vista que sua formação inicial se constituiu há mais de dez anos, e sempre buscou se apropriar de saberes.

Professora Alcidinéia Franceschetto Morello: *“Penso que é necessário pensarmos sobre metodologias que poderiam ser desenvolvidas e aplicadas dentro da Geografia, metodologias diferenciadas, o que fazer para chamar mais a atenção dos alunos, porque eles, os alunos, são muito diferenciados, temos alunos bons, atuantes, participativos, que questionam, mas também temos muitos alunos que são dispersos, apáticos, com dificuldades mediante sua condição especial, outros que vêm para a escola para olhar para o tempo, com o interesse em bater papo.”*

As narrativas demonstram a importância da parceria na formação inicial dos licenciandos em Geografia do IFES, bem como na formação continuada da Professora Supervisora Alcidinéia no âmbito do Pibid.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A jornada percorrida por este estudo trouxe os caminhos das experiências de formação inicial e continuada em suas múltiplas dimensões, e que se apresentaram nas narrativas das professoras de Geografia e de Licenciandos bolsistas do Pibid, expressas por sentimentos de negação, impotência diante da falta de recursos, dos desafios de ensinar a um público jovem desinteressado e junto a isso também estar apta a atender às demandas de uma educação especial.

Em contraponto aos desafios e na perspectiva de superação dos mesmos narrados, emerge, a partir do movimento de parceria entre o IFES - Campus Nova Venécia e as escolas das Redes de Ensino Municipal e Estadual no desenvolvimento do Subprojeto do Pibid, a experiência de receber os licenciandos bolsistas, compreensão do que é ser professor supervisor, formação da identidade docente dos licenciandos, a formação continuada e metodologias diferenciadas para os alunos em sala de aula.

Dessa forma, a atuação das professoras supervisoras e dos licenciandos se pauta no diálogo a fim de construir coletivamente práticas de ensino de Geografia diferenciadas, planejamento e execução de projetos interdisciplinares que objetivam a superação dos desafios onde os resultados são colhidos em sala de aula, a partir da melhoria das condições de trabalho e estudo para os sujeitos ali envolvidos, derivados de maior participação nas aulas, e

compartilhamento de narrativas das experiências no seio familiar.

Assim, para essas professoras que já concluíram sua formação inicial e licenciandos bolsistas em formação, ambos lançam seus olhares no passado e em um movimento de olhar para si e rememorar suas formações, seja como aluno do ensino básico, seja como graduados em Geografia buscam coletivamente melhorar a prática do ensino em geografia nas escolas participantes do Pibid. Nesse sentido, tais perspectivas de mudança acabam por fortalecer a Licenciatura em Geografia do IFES e as escolas participantes, a partir dos vínculos entre a universidade e as escolas parceiras, através dos professores supervisores e licenciandos bolsistas do Pibid, contribuindo para a constituição das identidades docentes.

## REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. CAPES. Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPibid/Pibid>>. Acesso em: 01 abr. 2019.
- [2] FOERSTE, Erineu. Parceria na licenciatura: fortalecendo lutas pela profissionalização docente. Geografares, [S.1], abr. 2003. ISSN 2175-3709. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1078>>. Acesso em: 24 mar. 2019.
- [3] FOERSTE, Erineu. Parceria na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2005.
- [4] BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221. (Obras escolhidas, v. 1)
- [5] BONDIA, Jorge Larrosa. Notes on experience and the knowledge of experience. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.
- [6] FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- [7] WELLER, Wivian. Tradições hermenêuticas e interacionistas na pesquisa qualitativa: a análise das narrativas segundo Fritz Schütze. In: 32ª Reunião anual da Anped, Caxambu, 2009.
- [8] GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- [9] GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- [10] FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1987.